

## TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

### Depoimento de Aduuto

O Deputado Aduuto Lúcio Cardoso, em conversa com um amigo, deu testemunho muito favorável a respeito de duas figuras que a Revolução está aborrecendo. Favorável precisamente do ponto-de-vista revolucionário.

Uma é o Almirante Sílvio Mota. Embora Ministro da Marinha do Sr. João Goulart, estava o Alm. Sílvio Mota preocupado com a possibilidade de um golpe ditatorial do Presidente, e manteve, na fase pré-revolucionária, repetidos contatos com políticos da UDN, através do Deputado Aduuto. Informava-os de tudo, inclusive de senhas, e assim continuou até a revolta dos marinheiros, quando teve de deixar o cargo. Esse homem, hoje doente, está acabrunhado com o trata-

mento que tem recebido da Revolução vitoriosa.

Aduuto diz também que o Sr. Auro de Moura Andrade não exagerou quando disse que arriscou a vida para a vitória da Revolução. Na verdade a situação ainda estava muito confusa e indecisa quando ele tomou a decisão de declarar vaga a Presidência da República. Foi um instante dramático, em que o Sr. Auro de Moura Andrade teve de enfrentar impropérios, insultos e ameaças, algumas feitas de revólver na mão. Depois de tudo passado — comenta Aduuto — é fácil dizer que àquela altura a Revolução já estava vitoriosa. Ninguém pode prever, entretanto, o curso dos acontecimentos se o Presidente do Congresso não tivesse dado um verdadeiro golpe de mão, declarando vago o cargo de um Presidente que ainda estava em território nacional. O homem teve decisão — e peito.

### Kruel versus Guedes

Noticiou-se que o General Guedes veio dizer ao Ministro da Guerra que não podia ficar no comando da 2.<sup>a</sup> Região se o General Kruel continuasse no comando do 2.<sup>o</sup> Exército. Se não disse, teve vontade. Na ocasião em que foi assumir a RM, o General Guedes levou vários amigos, disposto a fazer de sua posse um acontecimento notável, com um discurso de arromba. O General Kruel frustrou esse intento, declarando que não era uso haver discurso nessas ocasiões. Estragou-lhe a festa.

### De Cachoeiro

A Academia Cachoeirense de Letras — modesta, mas sincera — está hon-

rando, neste mês, o centenário do nascimento de Coelho Neto, o centenário da morte de Gonçalves Dias e o 4.<sup>o</sup> centenário de Shakespeare, com solenidades e conferências no Caçadores.

Mas de lá me vem uma notícia triste, a morte em um desastre, de Carlinhos Silva, amigo de sempre, filho do poeta Benjamim Silva. Eu estava com Dioni Arruda quando a notícia chegou — e ficamos os dois parados, calados, sem poder dizer nada. Acho que acabei dizendo um palavrão. Pensamos em outros amigos que se foram.

Qualquer dia, Dioni, quando um de nós for a Cachoeiro, vai encontrar mais amigos lá no cemitério, naquele morro do lado norte, que na Praça Jerônimo Monteiro. Carlinhos é uma grande parte do bom velho Cachoeiro que perdemos para sempre.

29. 10. 64

(52)

139

### Pessoais

Depois da excelente exposição de desenhos de Grassman — fiquei fascinado pelo que estava à direita de quem entra, mas custava 500 contos — a Petite Galerie está mostrando desenhos coloridos do escultor José Pedrosa. São pequenas obras interessantes, obtidas através de lavagens e retoques, feitas com amor pelo artista para descansar da faina mais ingrata da escultura.

José Alvaro, que tanto tem brilhado como editor, está partindo para outras navegações. Propôs alugar por dois anos o Teatro da Praça, em fim de construção na Rua Francisco Sá, para montar grandes peças, como o *Júlio César*, de Shakespeare, e *Ascensão e Queda do 3.º Reich*, de Brecht. Obscuro sócio do teatro, estou de acôrdo, porque confio no rapaz; mas a direção ainda não resolveu nada.

29. 10. 64

(55)